

CRUZADA SOCIAL CONTRA O MOCAMBO NO RECIFE

DOIS ANOS DE POLITICA SOCIAL

Dados da Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo da Prefeitura do Recife, obtidos pelo engenheiro José Estelita, representante do Estado de Pernambuco no 1.º Congresso Brasileiro de Urbanismo — N. da R.

45 Mil Mocambos e 30 Mil Casas de Alvenaria

Quarenta e cinco mil mocambos se alinhavam em torno do Recife, misturados com os seus trinta mil prédios de alvenaria. Nesta parada de habitação, o mocambo não era bem uma unidade, um soldado como os outros, era uma fração de lama, era a ralé apenas tolerada, que em outros tempos acompanhava os exercitos junto aos órgãos de revitualhamento, para o saque e para o crime. Algumas vezes surgiam, às vezes, compadecidas; outras lembravam a construção de uma "cortina de boas casas, junto às principais avenidas e estradas, para tirar aos olhos dos estrangeiros, o mau efeito...

Dirigir Homens e Não Massas Aviltadas

Só uma voz se levantou firme para ordenar medidas que redundassem numa outra ordem de cousas, a do Interventor Agamenon Magalhães. O seu grito de alarma contra esta situação é um grito humano, é um protesto do chefe de governo que deseja dirigir homens e não uma massa aviltada.

A Cruzada Não E' Só Contra o Mocambo; E' Contra A Miséria Como Padrão de Vida

A Cruzada Social Contra o Mocambo, creada no seu governo não é uma simples propaganda para elevar o índice das construções — é antes de tudo um grande trabalho patriótico para reunir à comunidade, dentro de um padrão humano de vida, mais de duzentos mil brasileiros que viviam, em plena capital do Estado, atolados na lama, e de mistura com os carangueijos.

Proibir a construção de mocambos, obrigar a uma vida de padrão mais alto em casas higienizadas, devolver ao campo os desajustados e desempregados, colocar os mendigos e inválidos em um abrigo — tem sido a preocupação constante desta nova politica de ajustamento social, por um Pernambuco maior, recuperado na sua economia e engrandecido aos olhos das outras unidades da Federação.

O Problema Não E' Só Do Estado, E' De Todos os Pernambucanos

Este programa, sendo do Estado, não podia ser feito só pelo Estado; a plasticidade que a nova fórmula de governo pôde tomar, inegavelmente de um forte tipo intervencionista, permitiu crear uma colaboração paralela ao Estado, entre os empregados e os homens detentores de fortunas apreciáveis.

Facilidade Com Que Se Construía o Mocambo

"A facilidade com que se construía mocambos no Recife ia fixando aos seus arredores homens sem profissão, egressos dos campos. E falava-se antes, por um despropósito, neste país onde quasi tudo ainda está por fazer, em problema dos "sem trabalho"...

A localização dos trabalhadores rurais e a criação de colonias agrícolas no interior, restituirá ao Recife o equilíbrio de uma população classificada. Todos sabem, hoje o perigo da colonização de alienígenas, para se lançarem com proveito numa outra direção; a do aproveitamento do braço nacional, amparando-o, melhorando-o, elevando-o.

E' Necessario Fixar O Homem A' Terra Para Fazer Parar O Exodo Dos Campos

E' preciso que, na hora de um perigo qualquer que se avizinhe, todos os brasileiros sintam a dignidade de sua cidadania, pelo interesse que lhes desperta a comunhão nacional, a vida em comum com participação direta e

efetiva na riqueza patria. Mais do que nunca surge a oportunidade de lembrar o conceito de Alberto Torres... "o povo brasileiro precisa ser imigrado à posse de sua terra e ao gozo de seus bens".

UM ANO DE TRABALHO DA LIGA SOCIAL CONTRA O MOCAMBO

21 Vilas e 2.191 Casas

Comemorando o primeiro aniversario da sua fundação, a Liga Social Contra o Mocambo pôde se poupar aos discursos e apresentar ao povo, para quem trabalha, os seus magnificos resultados. Não falando no impulso que tomaram as construções de todos os tipos, nesse periodo, 21 vilas destinadas a operarios e empregados de media categoria, começando a ser edificadas, no Recife, com um plano total de 2.191 casas, orçadas em 19.767.539\$000.

Não foram incluídas nestas vilas as dos Maritimos e Industriarios, num total de 900 casas, cujos serviços ainda não estão começados e as fabris de Oton Bezerra de Mello, na Macacheira e da Tecelagem de Seda e Algodão, no Pombal, com um total de 600 casas — por terem sido ambas iniciadas em periodo anterior a 1938.

Já Construídas Para Operarios 551 Casas

Em 14 vilas populares já foram inauguradas até agora, 551 casas, continuando em grande atividade o resto das construções.

Casas Confortáveis E Com Regular Numero de Acomodações

Algumas criticas foram levantadas, sobre o tamanho das casas da campanha popular; mesmo pondo de lado o argumento de que estas casas são verdadeiros palacios si comparadas aos mocambos infectos onde moravam as familias às quais são destinadas, pode-se ver pela enumeração de seus comodos que as mesmas satisfazem amplamente. Das casas já construídas, ou cujo plano de construção foi fornecido à Dept., 1.210 eram providas de 1 sala, 2 quartos, cosinha, W. C. e alpendre; 162 tinham 1 sala, 3 quartos, W. C. e cosinha, alpendre; 9, 1 sala, 4 quartos, W. C. e cosinha; 10,

1 sala, 3 quartos, cosinha, W. C. e alpendre; 14, 2 salas, 3 quartos, cosinha e W. C. Só 29 casas, na Vila Yolanda têm apenas 1 sala, 1 quarto, cosinha, W. C. e alpendre mas estas são destinadas a familias sem filhos.

Quanto ao pagamento para amortização ou aluguel, varia da fórmula seguinte:

Nas vilas destinadas a funcionarios publicos as taxas de prestações, inclusive amortização do capital, juros, seguros contra fogo e impostos, vão de 58\$600 a 274\$600.

Nas habitações para operarios, o aluguel varia de 16\$000 a 120\$000 mensais, e as taxas, quando vendidas, inclusive amortização de capital, juros, impostos, etc. estão compreendidas entre 35\$000 e 150\$000.

Há ainda habitações destinadas à classe media em que as amortizações variam de 130\$000 a 400\$000.

A CAMPANHA PELA BÔA HABITAÇÃO ATINGE O INTERIOR

2.662 Casas De Alvenaria Construídas Pelas Usinas

Os usineiros de assucar do Estado, em sua maioria, acompanharam de muito perto o esforço da Liga. Foram construídas no interior, em 30 meses, 2.662 casas de alvenaria. Só a usina Catende construiu 1.072. A Fabrica Pirapama, em Escada, construiu nesse periodo 91 casas para seus operarios. Foi tambem, intenso o movimento de construções em Camaragibe, no municipio de São Lourenço.

Merece uma referencia especial a fabrica de Moreno, como pioneira no Estado da bôa habitação para operarios e classe media. Os saudosistas do mocambo devem visitar Moreno, para admirar o seu ambiente higienizado, a sua paisagem alegre de cidade, talvez unico, no Norte do Brasil, onde não existe um só mocambo ou palhoça, na zona urbana. Das 1.245 casas existentes, na cidade, 916 pertencem à fabrica. O aluguel das casas para operarios e classe media varia entre 15\$000 a 35\$000 mensais. Por este preço, às vezes, por muito mais ainda, no Recife, muita gente que se dizia cristã, alugava mocambos atolados na lama, verdadeiros tumulos de palha e flande.

Infelizmente, pouco se tem construído em Moreno, ultimamente. Nos anos de 1938 e 1939 só foram feitas 13 casas.

O MOVIMENTO GERAL DE CONSTRUÇÕES NO RECIFE

Quasi 5 Casas Por Dia, Nos Primeiros Meses de 1940

Em 1937, foram construídas no Recife, 684 casas, regulando a construção diária 1,87. O seu número é um pouco elevado, em virtude das construções em duas vilas fabris, já citadas neste trabalho. Em 1938 foram construídas 524 casas e em 1939, 1.085. Os efeitos da campanha contra o mocambo já se faziam sentir em 1939, quando a construção sobe a 2,97 casas, quasi 3 por dia. Nos meses de Janeiro a Junho de 1940, já foram construídas na Capital 739 predios, atingindo, a média diária, a 4,6.

O ATERRO DOS TERRENOS ALAGADIÇOS

O defeito capital do mocambo, não era o seu principal material de construção, a palha; era a lama que o circundava, a vasa que o retinha, não como habitação, mas como um foco de contaminação de todas as doenças e de abjeção social.

Urgia, não só em favor dos que viviam mergulhados na lama, mas em proveito de toda a cidade, aterrar os alagadiços. Com o recurso do proprio Estado já foram, até agora, aterrados 72.400m², de area alagada, em Santo Amaro, Cabanga e Pina.

UM GRANDE PLANO DE ATERRO

O Estado Novo, porém, não tem a preocupação de obra de fachada. Os trabalhos iniciados neste setor da administração, como em outros, estão submetidos a um plano de conjunto.

Neste particular, os trabalhos serão efetuados da seguinte maneira:

a) — aterros entre Santo Amaro e Olinda, numa area calculada em 1.800.000m², a cargo do Estado e com a colaboração de todos os proprietarios de terrenos;

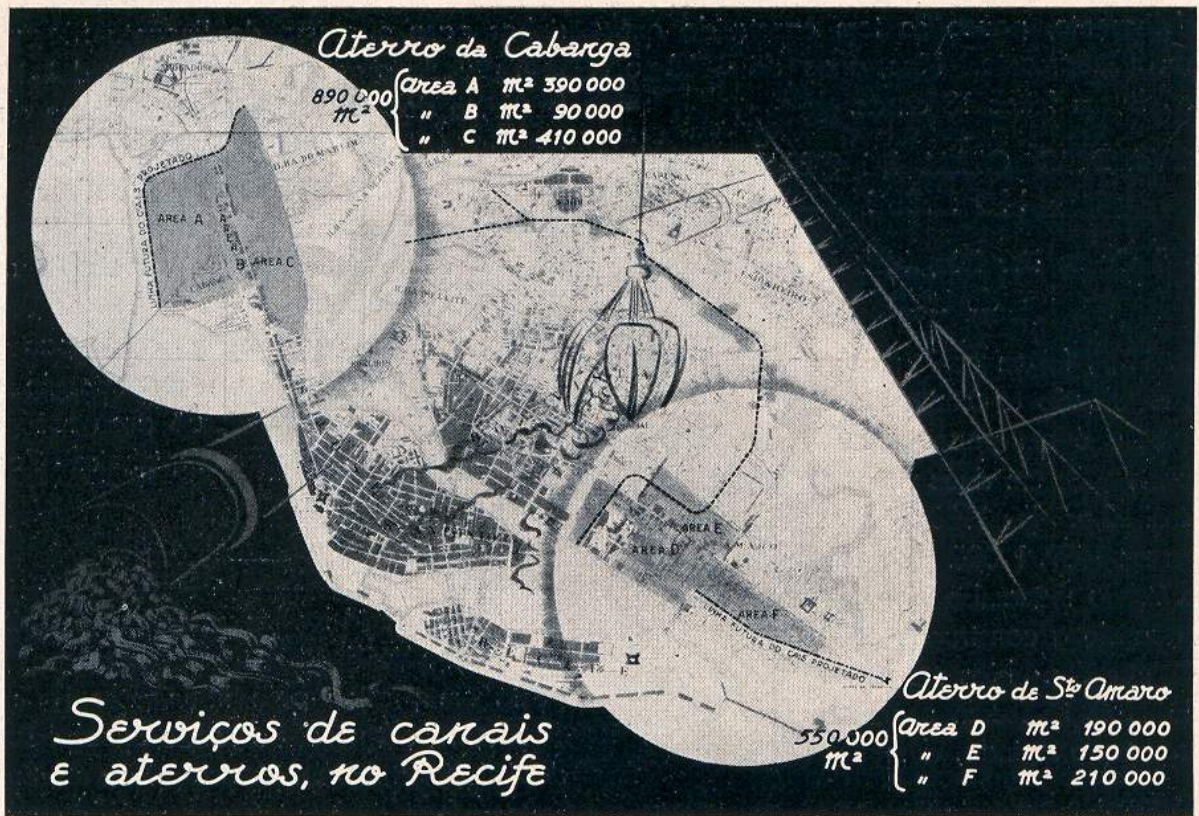
b) — aterros na zona de Cabanga e Pina, inclusive a dragagem da Corôa dos Passa-

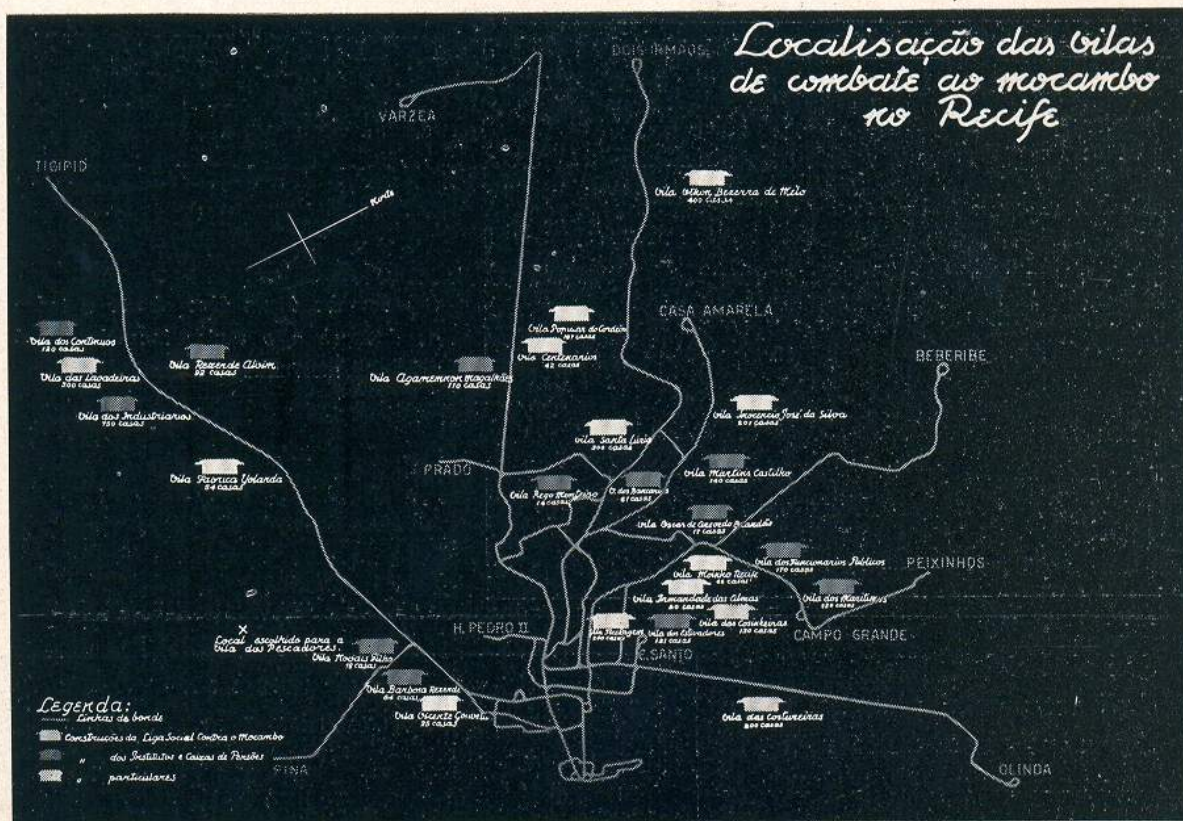
rinhos para o aterro do Encanta Moça, onde será situado o aero-porto terrestre definitivo do Recife, e dos alagados entre a ponte do Pina e a Ponte dos Afogados, perfazendo uma area de 1.200.000m², a cargo do Ministerio da Viação;

c) — construções dos canais Aurora — Madalena, Madalena - Ilha do Leite e João de Barros — Tacaruna a cargo do Departamento de Portos e Navegação, representando um total superior a 900.000m², de area recuperada através de Santo Amaro, Espinheiro - Capunga e Derbi - Paissandú.

Além das 14 vilas principais, construídas sob o impulso direto da politica de habitação, posta em pratica pelo Interventor Federal no Estado, 12 outras estão sendo executadas, sendo 4 de fabricas particulares, para os seus operarios, duas de particulares para aluguel mas se subordinando aos planos de construções populares e, as demais, de Caixas de Pensões e Institutos. O plano de construção, para estas vilas, é o seguinte: Vila dos Bancarios, 61 casas no valor de 2.200 contos; Vila Yolanda 54 casas, no valor de 300 contos; Santa Luzia, 200 casas, no valor de 2.100 contos; Maritimos, 150 casas; Estivadores, 121 casas no valor de 980 contos; Vila Inocencia, 20 casas; dos Centenarios, 32 casas; Vila do Instituto dos Industriarios, 250 casas, para construção em 10 anos; Irmãndade das Almas, 28 casas e as Vilas fabris Oton Bezerra e Tecelagem de Seda (cujo inicio é anterior ao ano de 1938 mas que tiveram grande desenvolvimento, ultimamente, em apoio à politica do Sr. Interventor Federal) com 400 e 200 casas, no valor de 2.150 e 2.400 contos, respectivamente. O plano geral de construções das 26 vilas arroladas se eleva a cerca de 3.000 casas no valor aproximado de 25.000 contos.

Nas paginas seguintes apresentamos a documentação fotografica que constituiu a representação do Estado de Pernambuco na Exposição Anexa ao 1.º Congresso Brasileiro de Urbanismo.





BIBLIOTECA DA
 ESCOLA DE ARQUITETURA DA U.M.G.
 REVISTA
 Proteleira n.º _____
 Classificação: _____
 Data do Registro: _____





O mocambo é um foco aberto a todas as doenças e o maior incentivador á mortalidade infantil.

Os animaes e a lama são os companheiros da família e da creança, no mocambo.



A Ilha do Leite está recebendo aterro e será totalmente reconstruída.

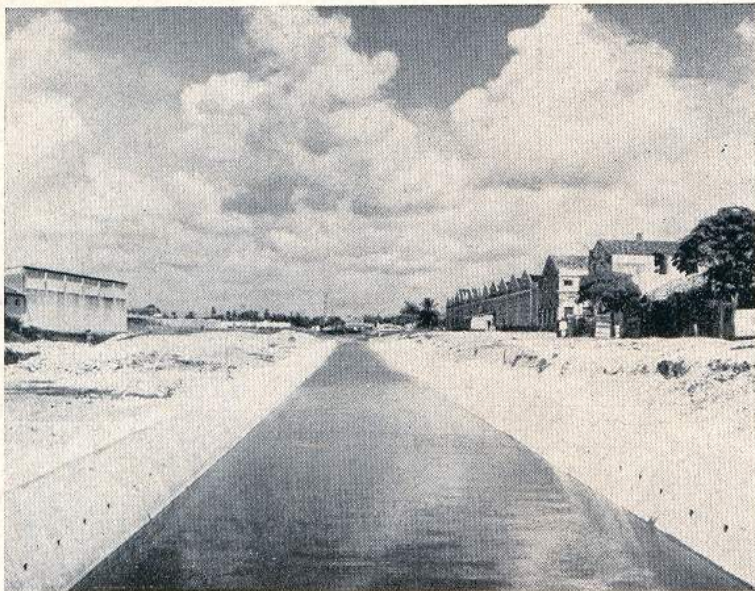
Canalisação da draga de sucção e recalque que está sendo empregada no aterro de Santo Amaro.



ESCOLA DE ARQUITETURA DA U.M.C.
 REVISITA
 Prateleira n.º _____
 Classificação: _____
 D. _____
 Serviços do Canal Aurora — Madalena.

O aterro já chegou á zona do Canal.
(Ilha do Leite)

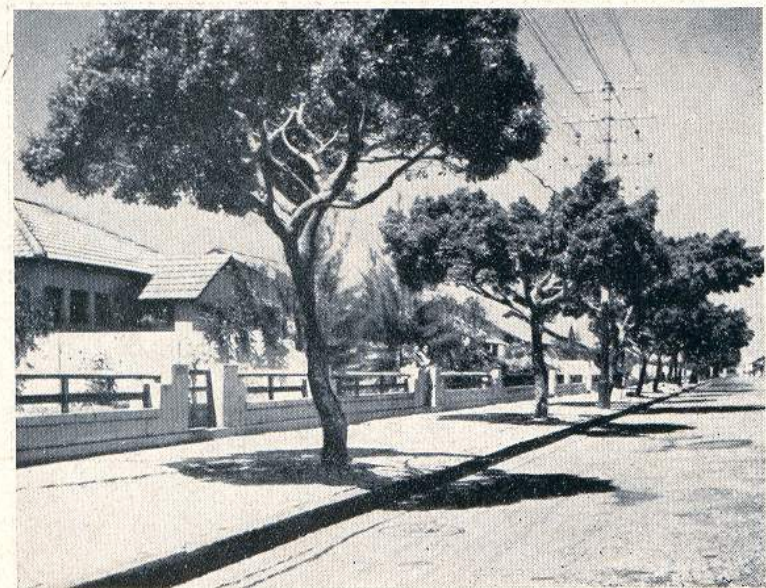




Outro aspéto do Canal Aurora —
Madalena.

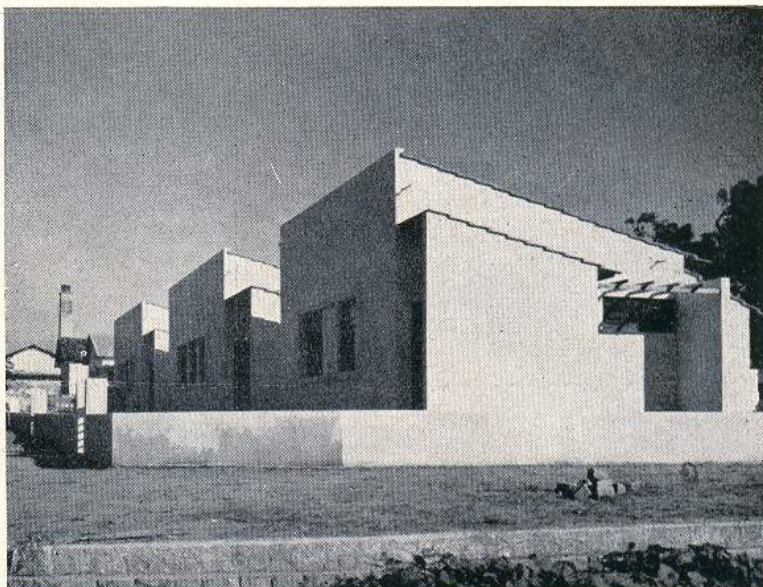


Vila Novaes Filho, dos Funcionarios do
Saneamento, a primeira construida no
inicio da campanha.



Vila dos Funcionarios e Operarios das
Docas do Porto. (Cabanga)

Um trecho da Vila dos Funcionarios
Publicos no Hipodromo.



Vila do Cordeiro.
(Aspécto de uma das ruas).



Uma casa isolada na Vila Agamenon
Magalhães no Bongi.



Aspécto parcial da Vila dos Trabalhadores em Transportes e Cargas. Bongí.



Escola para cozinheiras e trecho de casas na Vilas destas profissionais.

Vista parcial da Vila dos Continuos em Areias.





Aspécto do "lavadouro" da Vila das Lavadeiras em Areias. Recife.

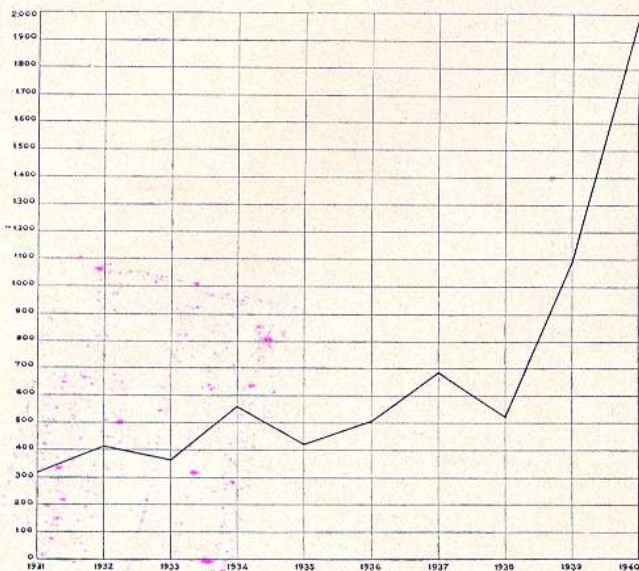
Vila Martins Castilhos, dos Tranviários. Rosarinho.



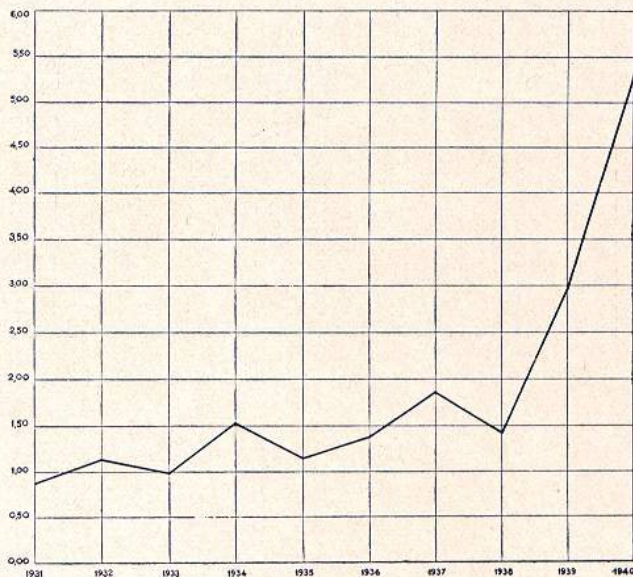
Vila das Costureiras, em construção na zona de aterro conquistada aos alagados. Santo Amaro.

CRUZADA SOCIAL CONTRA O MOCAMBO

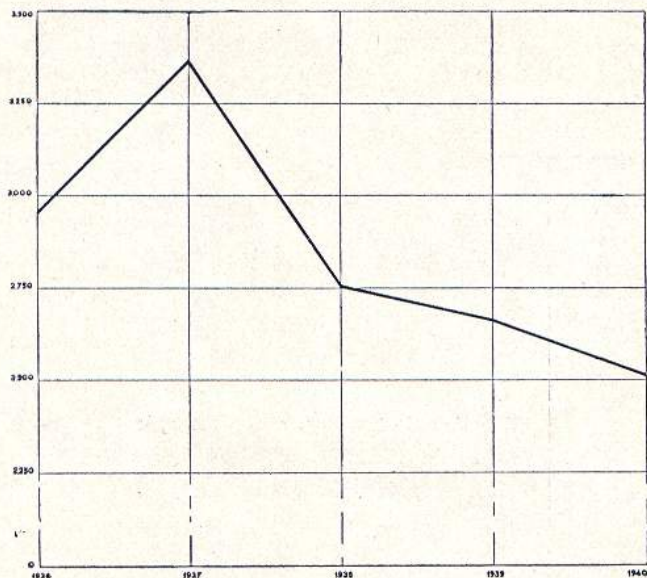
Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo
da Prefeitura do Recife.



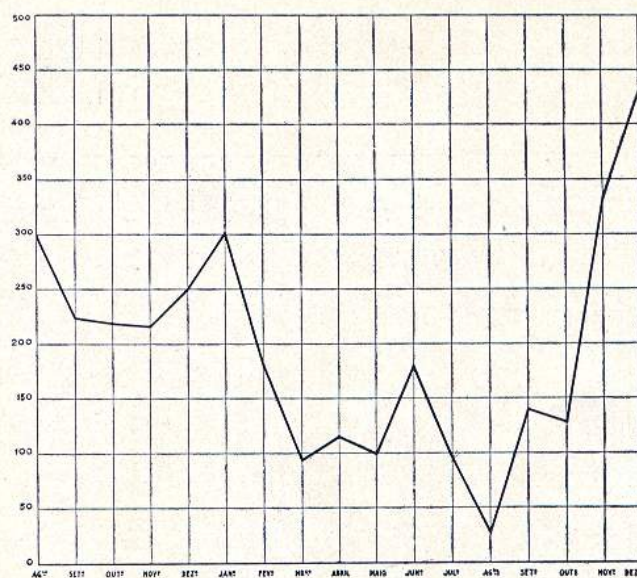
Construções gerais no Recife, média diária, no decênio de 1931 a 1940.



Construções gerais no Recife, no decênio de 1931 a 1940.



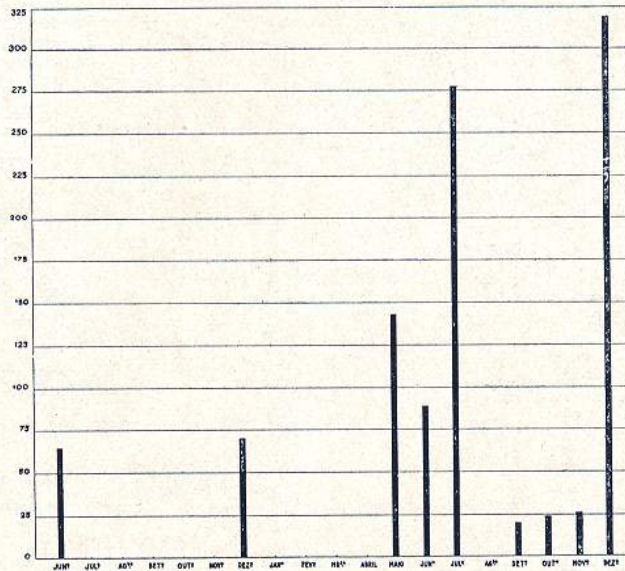
Óbitos de 0 a 1 ano, no Recife no período de 1936 a 1940.



Mocambos demolidos pela L. S. C. M. no período de Agosto de 1939 e Dezembro de 1940.

CRUZADA SOCIAL CONTRA O MOCAMBO

Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo
da Prefeitura do Recife.



Construções populares no Recife no período de Junho de 1939 a Dezembro de 1940

